



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

**Maria de Fátima Morethy Couto**  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

### Rejeições ao pop: arte e crítica na América Latina dos anos 1960

As primeiras manifestações da chamada arte pop se deram na segunda metade dos anos 1950 na Inglaterra mas foi nos Estados Unidos, na década seguinte, que esta nova arte, “perigosamente” próxima da cultura de massa, encontrou grande acolhida junto ao público e à crítica. Interessados em contestar a ideia de que a arte deveria ser algo sublime e misterioso, que colocaria o espectador em contato com uma realidade não menos misteriosa e sublime, e dispostos a rejeitar a retórica modernista, pautada na defesa da qualidade e de bom gosto, os artistas pop voltaram sua atenção para materiais banais e objetos do cotidiano, bem como para imagens familiares e facilmente reconhecíveis por todos, borrando as fronteiras entre as artes e os limites entre as expressões de vanguarda e o kitsch. Rapidamente, conquistaram espaço no seleto mercado de arte norte-americano e tornaram-se referências internacionais, exportando sua produção para diversos países. Se muitos dos jovens artistas então atuantes na América Latina não hesitaram em reconhecer o caráter inovador e transgressor da arte pop e se deixaram influenciar por suas propostas, diversos intelectuais e críticos de arte, engajados na luta por uma arte autônoma assumiram uma posição militante contra o que consideravam um “vanguardismo cosmopolita e alienante” e uma submissão a modas estrangeiras. Alguns nomes se destacam de imediato neste cenário, entre os quais os de Ferreira Gullar e Marta Traba. Minha comunicação tem por objetivo analisar os principais eixos deste debate que embaralhou arte e política e que foi marcado por reviravoltas e contradições.